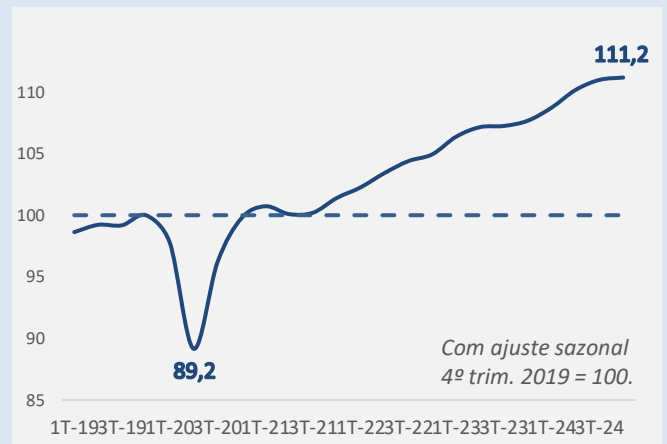


PIB do Brasil cresce 0,2% no quarto trimestre, puxado pela indústria

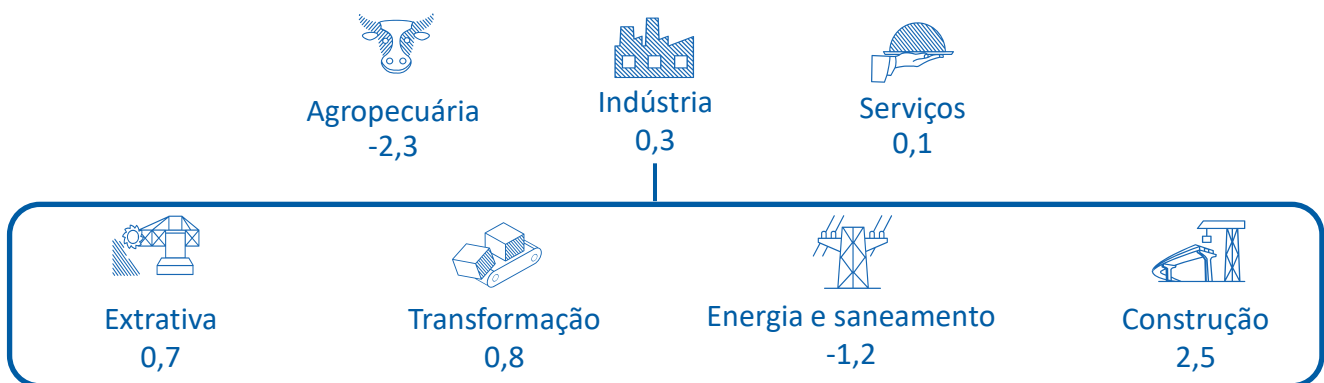
PIB pela ótica da oferta

	4T-24/3T-24	4T-24/4T-23	Acumulado no ano
PIB	0,2%	3,6%	3,4%
Agropecuária	-2,3%	-1,5%	-3,2%
Serviços	0,1%	3,4%	3,7%
Indústria	0,3%	2,5%	3,3%

PIB - Série encadeada



Variação (%) – 4T-24/3T-24



A economia brasileira cresceu 0,2% no último trimestre de 2024, em relação ao trimestre anterior, um aumento levemente abaixo das expectativas dos analistas¹, que esperavam avanço de 0,4%. Apesar do resultado positivo, essa foi a menor variação trimestral em um ano, sinalizando uma desaceleração da atividade econômica. Essa elevação refletiu o modesto desempenho do setor de serviços, que cresceu 0,1%, e o avanço da indústria, que registrou um aumento de 0,3%, resultados que compensaram o recuo de 2,3% do setor agropecuário.

Na margem, o crescimento da indústria superou o do PIB, refletindo a expansão da construção (2,5%), da indústria de transformação (0,8%) e da indústria extrativa (0,7%). Em contrapartida, o segmento de energia e saneamento apresentou queda de 1,2%.

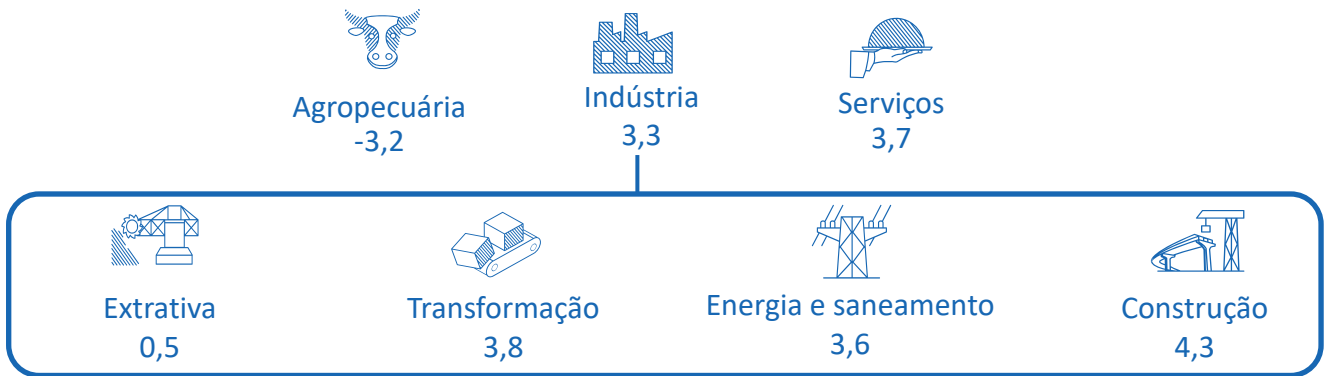
¹Agência Estado e Bloomberg

Fonte: IBGE.

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais – FIEMG.

PIB do Brasil cresce 0,2% no quarto trimestre, puxado pela indústria

Acumulado no ano de 2024 (%)



No acumulado do ano, o PIB nacional cresceu 3,4%, na comparação com 2023. Esse resultado foi impulsionado pelo dinamismo do setor de serviços e pelo sólido desempenho da indústria, que cresceram 3,7% e 3,3%, respectivamente. Em contrapartida, o setor agropecuário registrou uma queda de 3,2%, refletindo tanto o efeito de uma base de comparação elevada, devido às safras recordes do ano anterior, quanto o impacto de eventos climáticos extremos, como secas, queimadas e chuvas intensas.

A indústria nacional, por sua vez, apresentou resultados positivos nos seus segmentos: construção (4,3%), transformação (3,8%), energia e saneamento (3,6%) e extrativo (0,5%).

PIB pela ótica da demanda

	4T-24/3T-24	4T-24/4T-23	Acumulado no ano
PIB	0,2%	3,6%	3,4%
Consumo das famílias	-1,0%	3,7%	4,8%
Consumo do governo	0,6%	1,2%	1,9%
Investimentos	0,4%	9,4%	7,3%
Exportações	-1,3%	-0,7%	2,9%
Importações (-)	-0,1%	16,0%	14,7%

Sob a ótica da demanda, o crescimento do PIB no trimestre foi impulsionado, principalmente, pelo aumento do consumo do governo (0,6%) e dos investimentos (0,4%). Em contrapartida, o consumo das famílias recuou 1%, após forte expansão nos trimestres anteriores, acumulando no ano alta de 4,8%.

Os investimentos tiveram um expressivo crescimento de 9,4% na comparação interanual e de 7,3% em 2024, refletindo a ampliação da capacidade produtiva para atender à demanda aquecida.

O setor externo teve impacto negativo no crescimento do trimestre, com as exportações recuando 1,3% e as importações, 0,1% na margem. Apesar dessa queda, as importações avançaram 16% na comparação anual e 14,7% no acumulado do ano, sugerindo uma economia superaquecida e com limitações para suprir integralmente a demanda interna.

Fonte: IBGE.

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais – FIEMG.

PIB do Brasil cresce 0,2% no quarto trimestre, puxado pela indústria

Perspectivas

As expectativas para a economia brasileira indicam uma desaceleração em 2025, após o sólido crescimento de 3,4% registrado em 2024.

A perda de fôlego observada no último trimestre de 2024, especialmente no consumo das famílias e no setor de serviços, sugere um crescimento mais moderado em 2025, sustentado por setores menos cíclicos, como agropecuária e indústria extrativa.

No primeiro trimestre de 2025, espera-se um avanço significativo, impulsionado pela safra recorde e seus efeitos indiretos sobre a economia. Nos trimestres seguintes, no entanto, o cenário tende à estagnação, refletindo o impacto da política monetária contracionista e da redução dos estímulos fiscais.

Além disso, a alta da inflação, especialmente de alimentos, tem reduzido o poder de compra das famílias, enfraquecendo a demanda por bens. Apesar do alívio temporário no câmbio no início do ano, sua permanência em patamares elevados dificulta o controle inflacionário em um cenário de condições financeiras mais restritivas, crédito mais caro e incertezas fiscais persistentes, fatores que devem pesar sobre os investimentos.

Mesmo com a desaceleração da atividade, o mercado de trabalho deve seguir aquecido, mas com menor ritmo de criação de vagas. O desemprego tende a permanecer baixo, e a massa salarial em patamar elevado. Diante disso, a indústria não deve repetir o desempenho robusto de 2024, especialmente a indústria de transformação, segmento mais sensível aos ciclos econômicos.

Projeções FIEMG

	2025
Geral	1,8%
Agropecuária	3,1%
Serviços	1,7%
Indústria	1,7%

Próximas Divulgações

Data	Informativo
11 de março	Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE
12 de março	FIEMG Index
13 de março	Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE

Fonte: IBGE.

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais – FIEMG.



Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORA

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

EQUIPE TÉCNICA:

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Cibele Guedes Santiago Rosa

Geysa de Souza Silva

João Vitor Roque Murta

Juliana Moreira Gagliardi

Luiza de Mello Teixeira

Thais Galdino

Thiago de Assis Gonzaga

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.